

Extinção da Emcatur vai custar mais de 2 milhões

Foto de Gildo Loyola

O presidente do órgão deu explicações sobre o ressarcimento das ações vendidas ano passado

A extinção da Empresa Capixaba de Turismo (Emcatur) vai custar ao Governo do Estado mais de NCz\$ 2 milhões. O cálculo é baseado nos custos fiscais e trabalhistas da extinção, que ultrapassam a NCz\$ 1 milhão, segundo estimativa do presidente da empresa, Vítor Martins, mais aproximadamente NCz\$ 15 mil para pagamento dos fornecedores da empresa, e, ainda, cerca de NCz\$ 1,2 milhão referente aos direitos dos acionistas a partir da venda do patrimônio da Emcatur, estimado hoje pelos corretores de mercado num valor entre NCz\$ 15 e NCz\$ 18 milhões.

Os acionistas minoritários detêm cerca de 8% do capital da empresa, sendo o restante do Governo do Estado. O patrimônio da Emcatur engloba a ilha do Imperador, na lagoa Juparanã, no município de Linhares, o Radium Hotel e o Centro de Convenções, com áreas respectivas de 10 mil e 15 mil metros quadrados, ambos em Guarapari, e ainda móveis e utensílios da empresa.

Das ações da empresa, 7% foram vendidos no ano passado através de concorrência pública pelo banco Banestes, cujo arrematante foi o corretor Marcelo Nader, que é sócio do secretário da Indústria e Comércio do Estado, Hélcio Resende Dias, no hotel Hotess. Segundo o diretor financeiro do banco, Antonio Roldi, foi adquirido por ele um lote de ações de 23 empresas, dentre as quais, a Emcatur. Marcelo Nader foi vencedor entre três propostas por uma pequena diferença. Segundo o diretor Roldi, o banco não tinha interesse nas ações porque estas davam prejuízo, já que a valorização não estava acompanhando os índices de inflação.

Importância

A Emcatur atualmente possui 91 funcionários, quando no início do atual Governo contava com 156. De acordo com Vítor Martins, no ano passado as dívidas começaram a ser pagas e pactuadas, restando atualmente um débito de cerca de NCz\$ 15 mil. Na opinião do presidente da empresa, o Governo deveria dar maior importância à atividade turística, criando uma Secretaria de Turismo, e não, ao contrário, diminuir a sua representatividade.

— Isto porque o turismo é cada vez mais, no mundo moderno, visto como fator de geração de receita e emprego. Existem países que sobrevivem basicamente destas atividades, como por exemplo, a Espanha, que possui um ministério específico para desenvolvimento da política do setor. E o Espírito Santo possui um amplo potencial mercadológico para ter no turismo uma de suas principais fontes de receita”, argumentou ele.



Vítor: enumerando consequências do ato

Segundo o levantamento deste ano da Emcatur, no primeiro trimestre a taxa de ocupação dos hotéis do litoral capixaba foi de 66,8%, enquanto no ano passado esta ficou em 51,2%. Em 87, quando houve o boom da atividade hoteleira devido ao Plano Cruzado, a ocupação atingiu 62,3%. O balanço mostra, ainda, que dois terços da taxa de ocupação dos hotéis neste período, nos últimos dois anos, foram motivados pelo turismo. Em 87, os turistas responderam no primeiro trimestre por 52,6% da ocupação de todos os hotéis capixabas classificados pela Emcatur, enquanto em 89, neste período, a ocupação foi de 64,5%, sendo o restante dividido em viagens de negócios, convenções e outros.

“Isto mostra que os hotéis do Espírito Santo sobrevivem do turismo”, completa Vítor Martins, acrescentando ainda que a arrecadação de ICMS do Governo no último mês de janeiro, com as vendas do comércio, foi superior em termos reais à registrada em dezembro. “A receita gerada pelo turismo foi maior do que as vendas de Natal”, completa.

Despesas

Conforme Vítor Martins, o gasto do Governo neste ano com a empresa será de NCz\$ 1,4 milhão, de acordo com o orçamento previsto. Em maio, por exemplo, a folha de pagamento da empresa representou NCz\$ 28,7 mil. O retorno, segundo ele, se dá na medida em que é estimado que o turismo significa 10% da arrecadação de ICMS do comércio capixaba.

Vítor Martins concorda que não cabe ao Governo desenvolver uma atividade que a iniciativa privada tem condições de melhor atuar, como é o caso do Radium Hotel e do Centro de Convenções, que na sua opinião deveriam ser vendidos, quando o Governo deliberou pelo arrendamento. Ele acredita, porém, que a Emcatur tem uma atividade “importantíssima no fomento da atividade turística, na indução de um fluxo turístico para o Estado, na promoção de eventos, na defesa do consumidor dos serviços turísticos, e até mesmo na captação de novos investimentos”, argumentou.